



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Trabalho profissional.

CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS, PARTICULARIDADES E POSSIBILIDADES EM UM MUNICÍPIO NORTE MINEIRO

NOEMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES¹
GEUSIANE PEREIRA SILVA E NASCIMENTO²
VIVIANE BERNADETH GANDRA BRANDÃO³
WESLEY HELKER FELÍCIO SILVA⁴
DIEGO TABOSA DA SILVA⁵

Resumo: Estudos sobre o Serviço Social, enquanto uma especialização do trabalho coletivo têm incitado expressivos debates, levando alguns profissionais a argumentarem sobre o trabalho, sua configuração frente ao sistema econômico vigente e sobre seus processos constitutivos. Nesse sentido, reforça-se a importância de analisar a temática que serve como base para entender as particularidades do trabalho docente de Assistentes Sociais no Norte de Minas Gerais. O estudo se ancora nas abordagens quantitativas e qualitativas e, para a sua operacionalização, tem-se o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários para os profissionais inseridos em uma unidade de formação acadêmica de Montes Claros/MG.

Palavras-chave: Trabalho; Serviço Social; Trabalho docente.

Resumen: Estudios sobre el Trabajo Social, mientras que una especialización del trabajo colectivo han incitado expresivos debates, llevando a algunos profesionales a argumentar sobre el trabajo, su configuración frente al sistema económico vigente y sobre sus procesos constitutivos. En ese sentido, se refuerza la importancia de analizar la temática que sirve como base para entender las particularidades del trabajo docente de trabajadores sociales en el Norte de Minas Gerais. El estudio se ancla en los abordajes cuantitativos y cualitativos y, para su operacionalización, se tiene el desarrollo de investigaciones bibliográficas y aplicación de cuestionarios para los profesionales insertados en una unidad de formación académica de Montes Claros / MG.

Palabras clave: Trabajo; Trabajo Social; Trabajo docente.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com>

I – INTRODUÇÃO

Estudos ontológicos sobre a constituição do ser social indicam que esse processo se origina a partir da interação, relação e envolvimento de sujeitos sociais. É nessa direção que se analisa o trabalho e seus elementos constitutivos para melhor entender o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho coletivo. Tais bases permitem compreender como o Serviço Social se constitui e se reconhece enquanto profissão e produto sócio histórico. Situar o Serviço Social no movimento da história, ao mesmo tempo é resultado dos sujeitos, ou seja, da ação destes sujeitos no contexto sócio histórico.

Portanto, torna-se fundamental a apropriação clara e coerente deste processo e do modo de ser do Serviço Social em todas as suas dimensões, possibilitando à profissão a capacidade de dar respostas à dinâmica social, através de uma intervenção na realidade que permita o exercício da práxis⁶ social. O resultado da apreensão da realidade, a articulação entre o teórico social, requer pensar sobre os fenômenos sociais na sociedade e compreender sua dinâmica (BARROCO, 2008).

Fenômenos expressos em forma de desafios, que se configuram enquanto manifestação da questão social na atualidade brasileira, da precarização no mundo do trabalho, na reconfiguração do padrão de intervenção do Estado e suas políticas sociais, em suas novas formas de relação entre as classes. A importância de compreender a profissão a partir da análise das relações sociais de trabalho é fundamental para se pensar a própria profissão (IAMAMOTO, 2012).

O trabalho é um imperativo natural e eterno da espécie humana, sem o qual o homem não pode existir. Diferente dos animais irracionais, que se adaptam passivamente ao ambiente, já o homem atua sobre ele ativamente,

⁶ Práxis produtiva a luz de Marx pode ser entendida no processo de trabalho “os momentos simples do processo de trabalho, são em primeiro lugar a atividade orientada a um fim ou o trabalho propriamente dito, em segundo lugar o objeto em terceiro seus meios” (MARX 2013. p. 256). O trabalho é a uma ação pensada que não acontece ao acaso, mas sim uma atividade destinada a atingir um objetivo. Uma ação que previamente é idealizada pelo sujeito e este objetiva no campo real a sua vontade, o seu desejo.

que segundo Marx (2011), obtém os bens materiais e instrumentos necessários para sua sobrevivência e realização de seu trabalho. A sociedade transmite às novas gerações, suas ferramentas de produção como heranças culturais, desenvolvidas por seus antecessores; mediando, regulando e transformando o meio e a partir de sua utilização (NETTO E BRAZ, 2009).

Para Marx (2011), o trabalho é o fundamento ontológico⁷ do ser social; é ele que permite o desenvolvimento da mediação que institui a diferenciabilidade do ser social em face de outros seres da natureza. O trabalho é obra da cooperação entre os homens e só se objetiva socialmente de modo determinado.

Considerando a conjuntura brasileira atual, muitos são os desafios postos à garantia da direção social crítica no trabalho profissional, dentre muitos se destacam a precarização da formação e das condições de trabalho, a conjuntura macro econômica e política, o conservadorismo, a refilantropização e a retração dos direitos sociais, a subalternização da classe mais vulnerável e a polarização da classe trabalhadora (IAMAMOTO, 2012). Uma realidade que rebate de forma direta e negativa na profissão, desafiando incisivamente o trabalho do Serviço Social.

A precarização das condições de trabalho do Serviço Social e os desafios na resistência contra a fragmentação da classe trabalhadora é parte constitutiva deste debate, além da importância dos valores fundamentais que norteiam o projeto coletivo da profissão. Nesta direção, a possibilidade de se rebelar, de criar, apreender criticamente a realidade, de construir uma nova ordem social, é latente e se faz necessária (IAMAMOTO, 2012).

⁷ De acordo com Netto e Braz (2008) Ontologia significa estudo do ser. A palavra é formada através dos termos gregos “ontos” (ser) e “logos” (estudo, discurso). Consiste em uma parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, procurando determinar as categorias fundamentais e as relações do “ser enquanto ser”. Englobam algumas questões abstratas como a existência de determinadas entidades, o que se pode dizer que existe, qual o significado do ser. A sociedade não é simplesmente um agregado dos homens e mulheres que seconstituem, não é uma somatória deles nem algo que paira acima deles por outro lado os membros da sociedade não são átomos nem mônada que reproduziram a sociedade em miniatura. Não se pode separar a sociedade de seus membros singulares (homens e mulheres) isolados, fora do sistema de relação que é a sociedade o que chamamos sociedade são os modos de existir do ser social e na sociedade e os membros que a compõe o ser social a sociedade e seus membros constituem o ser social e dele se constitui (NETTO E BRAZ, 2008. p 48-50).

Da mesma maneira que, a articulação entre as dimensões teórica metodológica, ética política e técnica operativa, só se tornam possíveis a partir da compreensão da totalidade e da dinâmica na vida social e sua relação com a profissão. A articulação das dimensões da profissão é fundamental, no entanto, ainda há prevalência e foco na dimensão técnico operativa, destacando-se no campo de atuação como um profissional executor de políticas sociais.

Consequentemente, os desafios postos ao Serviço Social são expressivos, como apresentado por Iamamoto (2012). Essa realidade fortalece a prática e distancia-se da práxis, impossibilitando o processo de mediação, imprescindível ao trabalho do Serviço Social (BARROCO, 2008). Ampliar o entendimento e as reflexões aprofundadas a propósito da sociedade, a partir do debate sobre o trabalho, corrobora na construção das formas de enfrentamento das expressões da questão social⁸, objeto do trabalho da profissão do serviço social.

A partir desses pilares propõe-se uma pesquisa empírica sobre o trabalho docente do Serviço Social, em Montes Claros, Norte de Minas Gerais, relacionando eixos centrais tais como: Serviço Social, trabalho e dimensões da profissão.

A pesquisa possui como objetivo conhecer as particularidades e os desafios do trabalho profissional do Serviço Social nesse município de grande porte e densidade populacional do Estado de Minas Gerais, apreendendo suas implicações entre as dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A área de ensino superior em Serviço Social, representada neste estudo pelo curso de Serviço Social ofertado pela Universidade Estadual de Montes

⁸ Para Netto (2001) as condições estruturais que fundam a questão social continuam presentes e são resultado do conflito entre capital e trabalho. Expressam-se, por exemplo, no pauperismo, na fome, na violência, nas desigualdades sociais dentre outros. De acordo com Iamamoto (2001, p. 17) se expressa de forma mais precisa acerca do conceito, onde a questão social diz respeito ao conjunto de expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura. É indissociável da emergência do “trabalhador livre”, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. Noutros argumentos, a questão social se apresenta como um processo apoiado em uma análise histórico-social e afirma que a questão social é um resultado acumulado das várias crises econômicas singulares, o que gera contextos sociais conflitivos nas zonas rurais e urbanas, desde o período escravocrata (IANNI, 1992).

Claros, foi o primeiro propósito da pesquisa. O estudo sobre as particularidades do trabalho de profissionais inseridos nessa universidade se justifica considerando que se trata da única instituição de ensino superior pública e presencial, que oferece trinta e cinco vagas anuais para o Serviço Social há quinze anos.

Compreender o trabalho do Serviço Social e sua configuração é fundamental, seja no campo técnico-operativo, assim como nas suas dimensões interdependentes – teórico-metodológica e ético-política – que se entrelaçam no trabalho profissional (SANTOS, 2013).

A relevância deste debate encontra-se ainda na possibilidade de melhor compreender o trabalho do assistente social, de articular e analisar a categoria trabalho com as dimensões da profissão (IAMAMOTO, 2012), apontando os principais desafios e propostas, permitindo e instrumentalizando melhor o conhecimento sobre a realidade.

Trata-se de uma pesquisa importante para o Serviço Social da região. Faz-se indispensável quando se constata a inexistência de outras produções, estudos, indicadores ou informações sobre os processos e as condições de trabalho destes profissionais, enquanto trabalhadores/as no município de Montes Claros, situado na dinâmica do Norte de Minas.

A metodologia orienta-se pelo método crítico-dialético, por entender que esta é a maneira capaz de analisar os fenômenos sociais como contraditórios, considerando o contexto histórico e a superação da visão parcial, indo para além da aparente realidade.

A escolha por esse método se justifica a partir da necessidade de “situar e analisar os fenômenos sociais em seu complexo e contraditório processo de produção e reprodução, determinado por múltiplas causas na perspectiva da totalidade concreta: a sociedade burguesa” (BEHRING, BOSCHETTI, 2011, p. 38).

A pesquisa de caráter exploratório apresenta-se como um tipo ideal a ser utilizado “explora um tema de forma inovadora e criativa, pontos de partida, indagações que poderão servir a pesquisas futuras, sobre o mesmo tema” (BERTUCCI, 2009, p.49).

A participação na pesquisa foi determinada pelo envolvimento do sujeito em estudo com a profissão de Serviço Social na formação superior presencial no município de Montes Claros - MG. Quanto à análise de dados em sua totalidade a primazia é relacionar os dados obtidos ao conhecimento teórico produzido sobre o tema, a fim de produzir uma discussão crítica do objeto estudado.

Os dados coletados através de aplicação de roteiro de entrevistas semi-estruturadas, envolve as áreas temáticas de atuação dos profissionais do serviço social de Montes Claros. A análise de dados busca relacionar esses dados obtidos ao conhecimento teórico produzido sobre o tema, a fim de produzir uma discussão crítica do objeto estudado. A pesquisa cumpre todas as normas e critérios éticos para as pesquisas que envolvem seres humanos.

Neste estudo específico com resultados parciais, apresenta-se a análise e discussão de dados informados através da participação voluntária dos profissionais assistentes sociais trabalhadores/as no curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

II. TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS EM MONTES CLAROS/MG: O ESPAÇO UNIVERSITÁRIO COMO UMA DAS REFERÊNCIAS DE ANÁLISE.

Compreender como as mudanças no mundo do trabalho atinge o cotidiano do/a trabalhador/a exige antes de tudo, o esforço de resgatar o sentido da categoria trabalho, ou seja, o caráter da atividade criadora do próprio homem/mulher. Nesse sentido, a teoria de Marx torna-se indispensável para análise desse processo, pois se deve a esse pensador, as mais vastas contribuições acerca do significado do trabalho e do seu sentido no modo de produção capitalista.

Lukács⁹ sinalizava com base na teoria de Marx, que o trabalho representa a protoforma do ser social, isto é, o elemento que lhe dá origem e

⁹ A referência utilizada no presente texto, diz respeito ao artigo de autoria de Lessa, publicado na revista Serviço Social & Sociedade, no qual o autor faz uma análise acerca da centralidade do trabalho segundo as ideias do filósofo húngaro George Lukács, contemporâneo de Marx.

lhe atribui funções sociais tipicamente humanas. O trabalho para Lukács citado por Lessa (1996) acaba ocupando uma posição central na vida do homem por que é por meio dele que o ser social passa a existir e criar coisas novas que elevam a humanidade, ou seja, contribui para o desenvolvimento da própria sociedade.

Isso porque, todo o objeto quando é objetivado na realidade concreta, como bem lembra Lessa e Tonet (2011), passa a ter uma história própria e por sua vez passa a fazer parte da história dos indivíduos, pois influencia tanto o sujeito que o criou, tanto quanto os indivíduos que vivem no meio onde foi realizado, assim:

não apenas o indivíduo se encontra em uma nova situação, mas toda a sociedade se encontra frente a um novo objeto, o que abre novas possibilidades para o desenvolvimento tanto da sociedade quanto do indivíduo, levando ambos a evoluírem (LESSA; TONET, 2011, p. 24).

O que se pretende dizer, é que as sociedades evoluem a partir dos meios que são construídos pelos homens/mulheres através do trabalho, ou seja, o trabalho torna-se a base de construção da sociedade. Assim, à medida que criam coisas novas, mais se desenvolve a sociedade e mais se amplia o conhecimento.

Dessa forma, no processo de trabalho os indivíduos se socializam, trocam experiências e isso contribui para o seu desenvolvimento. Com base na análise de Lukács, Braz e Netto (2011) ressaltam que o trabalho acaba propiciando um tipo de linguagem que permite ao trabalhador enquanto um ser criativo, transmitir todos os seus saberes.

No entanto, fundamentando-se noutras perspectivas teórico-metodológicas, acrescenta Castel (2010) que o homem, ao se submeter à condição de trabalhador assalariado, perde a liberdade e criatividade, pois, o/a trabalhador/a já não pensa sobre a sua ação no processo de realização do trabalho, “[...] tudo o que é concepção, reflexão, imaginação lhe escapa”

Ver: LESSA, S. A centralidade Ontológica do trabalho em Lukács. **Serviço Social & Sociedade**, nº 52, São Paulo: Cortez, 1996.

(CASTEL, 2010, p.441), assim na percepção de Castel (2010), a condição de assalariado não libertou o trabalhador da alienação¹⁰.

Nesse ínterim está inserido o trabalho do Serviço Social que se encontra numa realidade complexa na contemporaneidade, contudo, é imperioso compreender cada vez melhor e de forma minuciosa a realidade atual. Assim sendo,

estamos diante de uma diversidade de situações e ambiguidades de grandes proporções, uma realidade contraditória e em movimento, na qual não parece pela condição na qual se encontra o sujeito (objeto) como na proporção em que predomina o objeto (sujeito). Se o homem mudou e com ele suas formas de sociabilidade, suas relações e de produção, não mudaram também os meios e instrumentos com que ele transforma o mundo? O que está sendo indicado é que novas configurações se fazem nos espaços de trabalho, nas formas de compreender este e nas intencionalidades que lhes são impostas. Porém, cabe observar que esta indicação acerca do trabalho e das formas de pensar sobre ele segue as condições sociais e históricas em que os indivíduos vivem, isto é, a forma como executamos e a maneira como pensamos (SARMENTO, 2013, p. 2).

Essas determinações sociais, históricas e econômicas também são analisadas por outros autores do Serviço Social que trazem o debate da produção e reprodução das relações sociais como algo salutar. Para Iamamoto (2012), por exemplo, a proeminência de compreender o trabalho e o contexto no qual se inserem os sujeitos - aqui os assistentes sociais - torna-se parte constitutiva da profissão e objeto de análise.

O trabalho e seu produto de acordo com Barroco (2008) fundam a história e a autoconstrução dos próprios homens em sua relação de reciprocidade com o meio natural. Assim, a autoconsciência é um ato de autodeterminação, a capacidade humana posta em movimento pelo trabalho.

Por conseguinte, ao ser capaz de autodeterminar-se, o ser social¹¹ evidencia sua vontade racional e libertadora de sua autonomia, podendo

¹⁰ Levando em consideração todos os elementos que torna complexa a leitura dos Manuscritos econômicos – Filosóficos de 1844, de que trata o conceito de alienação, por razões de tradução, pela fragmentação da obra e a própria complexidade de tal conceito como ressalta Mészáros (2006), é válido o estudo desse autor acerca da teoria da alienação em Marx. ver: MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Tavares, I. (Trad.). São Paulo: Boitempo, 2006. Para acesso a obra de Marx ver: MARX, K. **Os manuscritos econômicos- filosóficos**. Ranieri, J. (Trad.). São Paulo: Boitempo, 2004.

escolher entre alternativas criadas por ele, traçando seu destino e superando limites, fazendo escolhas e objetivando a capacidade de deliberação. Por isso, o trabalho é uma atividade teleológica¹², donde, o papel ativo da consciência está no processo de autoconstrução humana (MARX, 2013).

A profissão do Serviço Social é a máxima elaboração desta idealização prévia, constituindo-se em um trabalho ou atividade especializada dentro da sociedade. Nesse sentido, conforme Guerra (2012), o exercício profissional configura-se pela articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Realiza-se sob condições subjetivas e objetivas, historicamente determinadas, nas quais estabelecem as necessidades da profissão de responder às demandas da sociedade através de requisições sócio-profissionais e políticas, delimitadas pelas correlações de forças sociais, que expressam os diversos projetos profissionais (IAMAMOTO, 2012; GUERRA, 2012).

Contudo, verifica-se que as condições de trabalho do Serviço Social podem resultar num determinado tipo de intervenção junto ao público pesquisado, podendo contribuir para a superação ou o reforço do conservadorismo social. Prima-se neste momento, portanto, por estudos que fortaleçam a capacidade de compreensão crítica da realidade social, visando superar a imediatividade, o aparente, na prática profissional do/a assistente social.

¹¹ Netto e Braz (2008, p.47-49) apresentam o processo histórico da constituição do trabalho e como essa atividade permitiu que os homens passassem dos primeiros agrupamentos humanos numa espécie de salto, em ser social.

¹² Para Marx (2013) na atividade teleológica orientada, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza [...] não se trata aqui das primeiras formas instintivas, animais, de trabalho [...], pressupomos o trabalho em uma forma que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes as do tecelão e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de sua colmeia. Mas o que distingue de, antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início desde existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural, o seu objeto e seus meios [...] o processo de trabalho [...] é a atividade orientada para um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas, condições universais do metabolismo entre o Homem e a natureza, condição natural e eterna da vida humana e, portanto [...] comum a todas as suas formas sociais (MARX, 2008, p.149-150.153).

A partir da perspectiva teórico-crítica, a profissão do Serviço Social assume o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados e com a luta em favor da equidade social. Compromissos esses, os quais devem ser prioridade nas atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais. Para isso, os profissionais devem privilegiar a utilização de instrumentos de caráter coletivo, menos burocrático, sempre alinhados com a realidade na qual intervêm (SANTOS, 2013).

Outros autores, como Netto (1999) também descreve com clareza os princípios que norteiam o projeto coletivo da profissão do Serviço Social. O projeto ético político

tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero (NETTO, 1999, p.104-105.).

A defesa e compromisso com os princípios fundamentais na profissão ampliam os desafios impostos à categoria, sendo que estes desafios no trabalho da profissão na formação pública presencial agigantam-se diante das políticas neoliberais, impostas à educação no Brasil desde a década de 90, a qual vem se acirrando e avançando a passos largos na direção do desmonte dos direitos sociais em nosso país.

A Unimontes encontra-se diretamente inserida neste contexto e realidade, sofre os impactos das decisões políticas que de forma abrupta tem privilegiado um pequeno grupo e excluído muitos/as do direito a uma educação pública, de qualidade, democrática, laica e socialmente referenciada. Realidade aguçada pelos princípios defendidos por um projeto de destruição da educação pública no Brasil.

Os pressupostos dos documentos da Unesco endossam as políticas neoliberais no campo da educação, que iniciaram um verdadeiro processo de desmonte da universidades públicas brasileiras, com investimentos cada vez mais reduzidos por parte do Estado. O

retraimento do financiamento do Estado na educação pública superior é a expressão do processo de contrarreforma do Estado, instalado na década de 1990, no Brasil impondo a face privatizante e mercantil no campo educacional (CASTRO, 2009, p. 198).

A precarização do ensino e o atual modelo da política de educação no Brasil têm conduzido de forma acelerada todas as instituições públicas de ensino ao processo de privatização. As péssimas condições de trabalho e a formação em massa na modalidade EAD – Ensino A Distância, processa alguns dos inúmeros percalços da educação, exigindo cada vez mais da categoria e dos movimentos coletivos, ainda mais firmeza nos enfrentamentos necessários frente a esta realidade.

Nesse sentido, o processo que abarca o ensino superior tem relação com determinações econômicas capitalistas, manifestando-se de forma contraditória com movimentos de continuidade e descontinuidade, preservando particularidades em cada país, mas evidenciando uma tensão contemporânea expressa na supressão e/ou acesso precário aos vários direitos de cidadania, como trabalho e educação. (ALBUQUERQUE, 2018, p. 154).

A Unimontes é a única instituição de ensino superior, pública, que oferece vagas para o curso de Serviço Social no Norte de Minas Gerais. Mesmo diante desse contexto de ataque às instituições públicas com a política de privatização, vale ressaltar que entre os anos de 2006 a 2016 a Unimontes foi responsável pela formação de trezentos e quinze bacharéis em Serviço Social, com atuação em todo o país. A qualidade do processo de formação desses profissionais e a incursão desses nas atividades supracitadas, apesar das inúmeras dificuldades e entraves institucionais/organizacionais têm sido destacadas desde a graduação, com o envolvimento de acadêmicos em distintos projetos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão da universidade.

O presente estudo, que ora se apresenta, parte das análises sobre a pesquisa que foi iniciada, no ano de 2017. Teve os assistentes sociais docentes como os primeiros partícipes do processo. Todos os profissionais entrevistados, na qualidade de professores, tem a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, como o principal vínculo empregatício. Essa indicação (“principal”) está relacionada a fatores diferenciados, tais como a avaliação particular sobre os locais de trabalho que julgam terem mais

estabilidade; que possuem maior afinidade ou, ainda, que dispensam maior carga horária para o desenvolvimento de atividades relacionadas às áreas de gestão, ensino, pesquisa e extensão Universitária.

O tempo de vinculação desses onze professores entrevistados na Unimontes varia, expressivamente. Destes, somente 03 (três) tem de 11 a 14 anos de experiência profissional, 02 (dois) docentes possuem de 06 a 10 anos de atuação, a maior parte dos entrevistados, que totalizam 05 (cinco), sinalizou que o seu tempo de experiência compreende o interstício de 02 a 05 anos de inserção sócio ocupacional. Somente 01 (um) professor tem menos de 02 (dois) anos de experiência na Unimontes, considerando que a sua entrada foi motivada pela necessidade de substituir professor que aprovado em um concurso público em outra cidade Mineira. Desse total de entrevistados, somente 07 (sete) são efetivos; os demais possuem contratos temporários – são designados.

A fragilidade dos vínculos empregatícios e a dimensão temporária desses contratos muitas vezes renovados, coloca em voga a efetividade de alguns dispositivos legais, como os previstos na Constituição Federal de 1988 que indica a possibilidade de contratação de servidores temporários pela Administração Pública (cita-se o conteúdo do artigo 37, inciso IX), para a Administração pública direta e indireta de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, amparada nos princípios da Administração Pública, mas por “tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público”. Certamente, o retardamento e morosidade em se realizar novo concurso público na Unimontes (considerando que o último havia sido somente em 2002), viabilizou a permanência dessa situação contrária aos ditos princípios legais.

Percebe-se que os interesses dos trabalhadores/as encontra-se na contra mão dos interesses do Estado quanto à construção de uma educação superior de qualidade, mesmo que a legislação preconize de forma básica sobre o que é ou como deve ser a universidade, a lei por si só não consegue garantir a sua efetivação.

A Lei 9.394/96 preconiza em seu Artigo 52 que,

as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: 17 I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional (BRASIL. Lei 9.394. Lei de Diretrizes e Base da Educação, 1996, p. 23).

Para o fortalecimento do tripé da educação superior - ensino, pesquisa e extensão – e para que a universidade cumpra o seu papel na sociedade, a educação superior deve ser prioridade, só assim avança-se no desenvolvimento a partir do conhecimento intelectual, de uma educação mais próxima da realidade da vida das pessoas. Uma educação que tenha como principal central o desenvolvimento para e das pessoas, e não simplesmente para atender ao mercado de trabalho.

É evidente que uma educação voltada para a construção de uma sociedade que tenha por horizontes a emancipação da humanidade terá que ser norteada por princípios e deverá encontrar formas profundamente diferentes daquela voltada para a reprodução da sociabilidade regida pelo capital (TONET. I, 2012, p. 23).

Instaura-se uma época em que, sob domínio do capital financeiro a precarização e, com ela a precariedade como condição humana se acampa na sociedade, provocando a criação de uma nova cultura, a do curto prazo ou como prefere Guerra (2010) a cultura do aqui e agora, onde o capital deflagra sua natureza destrutiva. Tem-se o tempo de novos desempregados, o trabalho estável oferece lugar ao trabalho temporário, intermitente. Os trabalhadores/as se veem então malgrado pela incerteza das relações trabalhistas flexibilizadas pelo capital moderno, expondo-os a situações de insegurança e de risco permanente.

No último concurso foi preenchido um total de 07 (sete) vagas com a disposição de cargos efetivos, de 40 horas semanais. Das vagas disponibilizadas nesse concurso, o equivalente a 06 (seis) vagas não foram preenchidas. Atualmente o curso aguarda a aprovação e liberação por parte da Universidade e do Estado para continuidade e conclusão do concurso, fortalecendo o quadro de professores efetivos.

Diante das demandas hoje apresentadas ao Curso, e por ele, faz-se necessária a realização de novo concurso para preenchimento imediato dessas vagas, garantindo um quadro de professores efetivos no fortalecimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, ainda é preciso que o Estado garanta condições mínimas e dignas de trabalho aos professores, de acesso e permanência dos/as estudantes na instituição de ensino, de ampliação de vagas de ingresso, de um ensino que seja capaz de contribuir com uma formação crítica e reflexiva deste/as estudantes.

Essas análises foram possíveis de serem realizadas quando são percebidas as mudanças político-institucionais ocorridas desde o ano de 2015. Quando efetivos, os professores podem requerer dedicação exclusiva, e também jornada extensiva, mediante análises de alguns critérios estabelecidos em algumas resoluções e portarias da Unimontes, ampliando o trabalho desenvolvido com o mesmo quadro de professores. É indiscutível que houve uma ampliação nas possibilidades de desenvolvimento de projetos e atividades diversas, nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão. Entretanto, a exploração através da ampliação da jornada de trabalho do/a trabalhador/a evidencia uma configuração de precarização das condições e relações deste trabalho (MARX, 2012; ANTUNES 2001), resultando, por exemplo, no adoecimento dos/as trabalhadores/as, além de interferir diretamente na qualidade da formação e na dignidade destes sujeitos.

Destarte, cita-se a inserção de professores – Assistentes Sociais – nas áreas de Residência Multiprofissional em Saúde Mental; em vários projetos de pesquisa (que tem professores do curso efetivos como coordenadores, e não somente como participantes); professores na orientação de iniciação científica, a aprovação e lançamento da Revista *online* “Serviço Social em Perspectiva”, entre outras importantes ações profissionais. Mesmo com quadro docente, o curso possui representantes militantes e efetivos no Conselho Regional do Serviço Social – CRESS, na Associação de Ensino Pesquisa do Serviço Social – ABEPSS, como membros na Comissão de Apoio aos Grupos Organizados - COMAGO – do CRESS e na diretoria da Seccional do CRESS regional de Montes Claros/MG.

No entanto, a realidade vivenciada na Unimontes, reforça as ideias dos autores Antunes (1999) e Marx (2012) sobre a precarização e flexibilização das relações de trabalho. No curso de Serviço Social desta instituição, a vinculação extremamente precária de parte dos professores que desenvolvem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de contrato temporário (designação), ainda permanece.

Verifica-se uma sobrecarga e acúmulo enorme de funções dos professores, para garantir o funcionamento do curso, na busca de seguir os princípios das diretrizes curriculares de 1996 do Serviço Social e da articulação entre as dimensões da profissão. Ainda piora o quadro com a falta de estrutura física adequada, de recursos: econômico, pessoal, financeiro, dentre outros, os quais aguçam a realidade de precariedade deste espaço sócio ocupacional pertencente à política de educação que sofre o desmonte no Estado brasileiro.

Deste modo, as péssimas condições de trabalho refletem negativamente na vida pessoal, familiar e profissional dos/as trabalhadores/as. Pelo motivo das exigências do trabalho, há uma dificuldade premente de conciliar o tempo que ultrapassa às 40h semanais, sem condições mínimas de qualidade de vida social e familiar, tempo para o lazer, para o cuidado com a saúde pessoal e inclusive para dedicação à melhor qualificação.

Os principais problemas de saúde apontados de acordo com as entrevistas, foram o auto nível de estresse, ansiedade, má qualidade do sono, exaustão, fadiga, problemas com a voz, problemas posturais e funcionais. Além disso, esta configuração reflete na qualidade dos serviços prestados na formação superior, pois, a jornada de trabalho é prolongada dentro da instituição e se estende-se à noite e aos finais de semana, dias estes que deveriam ser para o cuidado e atenção com sua vida privada, passa a ser incorporado ao seu trabalho, para além do tempo contratado pelo Estado. E esta situação é quase que naturalizada pelos trabalhadores da educação.

“O trabalhador deve descansar, dormir, durante outra, tem de satisfazer suas necessidades físicas, alimentar-se, lavar-se, vestir-se. Além de encontrar esse limite puramente físico, o prolongamento da jornada de trabalho esbarra em fronteiras morais” (MARX, 2012, p. 270). O/A trabalhador/a é transformado/a em mero objeto, uma mercadoria, as relações sociais de

trabalho são reificadas, reforça-se o processo de alienação, expropria-se a capacidade criativa e reflexiva do ser social (MARX, 2012).

Por isso mesmo, lutar por uma universidade pública e gratuita, pela sua ampliação, pela sua melhoria e pelo acesso cada vez mais amplo da população a ela é lutar pelos interesses daqueles que realmente produzem a riqueza (os trabalhadores), mas não tem acesso a ela, é lutar por uma vida efetivamente digna para a imensa maioria da população brasileira (TONET. I, 2012, p. 93).

Diante da atual conjuntura “certamente este será um caminho longo e difícil” (TONET, 2012, p.93), no entanto, o capitalismo segue seu curso e projeto. Para que qualquer mudança concreta se efetive, torna-se necessário romper com a cultura do capital, superar o atual modelo econômico. Isso é claro para quem defende uma sociedade que seja sustentada em valores e princípios em que os protagonistas da história sejam as próprias pessoas, na dimensão de totalidade, do humano genérico e não em uma dimensão de hiper valorização das coisas e dos objetos para atender aos interesses do capital.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o trabalho enquanto uma atividade orientada para determinado fim, fonte criativa de desenvolvimento do ser humano, sofre metamorfoses com o advento da sociedade capitalista. O capital por sua vez, como forma de responder as suas crises, tem produzido e reproduzido novas formas de intensificação e exploração da força de trabalho, pois, como já mencionado, o trabalho é a fonte de extração de riqueza, o elemento que garante a sua manutenção e supremacia. Para tanto, o capital não poupou esforços que levasse a perpetuação dessa meta.

Além da possibilidade de compreensão desta realidade social complexa do mundo do trabalho contemporâneo, hoje ameaçado de diversas formas, demasiada e continuamente pelos interesses do grande capital e em nome do mercado, reifica as relações sociais de trabalho. As condições de trabalho na educação tem repercutido de forma negativa na vida dos/as trabalhadores/as.

Na certeza de que não há outro caminho a não ser a luta é por uma educação de qualidade e emancipadora, cientes do enorme desafio, inclusive de rompimento com essa ordem societária, entende-se que esta luta - que é de resistência - só pode ser construída de forma coletiva. Logo, é fundamental persistir no fortalecimento e organização política da categoria do Serviço Social, respectivamente da classe trabalhadora.

Nesse contexto em que projetos ideológicos se encontram em disputa, não é possível qualquer tipo de resistência de forma isolada. Por isso, para o Serviço Social a defesa dos princípios do Projeto Ético Político da profissão, contribui para este entendimento.

Para garantir uma educação de qualidade a compreensão sobre a concepção de educação que se tem, está intrinsecamente vinculada ao tipo de sociedade que se quer e deseja construir. E esta realidade possui um impacto direto no processo de formação. A instabilidade profissional, as más condições de trabalho, a não prioridade do Estado pela educação, tem interferido diretamente na qualidade da formação profissional. A paulatina destruição da escola pública, desde sua estrutura física à intelectual e cultural, tem acelerado o processo de avanço do projeto neoliberal.

Verifica-se que esse desafio se acentua quando se constata a constituição de um corpo docente que possui características de rotatividade, pois, o ingresso da maioria dos professores ainda é realizada via contrato temporário. Enquanto isso, o Estado se nega a fazer novos contratos em sua totalidade via concurso público, tratando morosamente e justificando a inexistência de recursos orçamentários para realizá-los.

Esta configuração que não é especificidade do serviço social, mas de toda classe trabalhadora, tem desafiado a profissão em garantir uma prática na formação, articulando as dimensões teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa. Contudo, esta realidade amplia os desafios e reafirma a necessidade de fortalecer os instrumentos de luta e resistência da classe trabalhadora.

VI. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Valéria. “Serviço Social e trabalho docente: precarização e intensificação nas instituições privadas de ensino”. In: RAICHELIS, Raquel; VICENTE, Damares; ALBUQUERQUE, Valéria (Orgs.) **A nova morfologia do trabalho no serviço social**. São Paulo: Cortez, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre e afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Unicamp, 1999.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço Social**: Fundamentos Ontológicos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Código de ética do assistente social. **Lei no 8.662/1993**. Legislação Brasileira para o Serviço Social. Brasília: Cress - MG. 2011.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_idbn1.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2018.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de TCC de pós Graduação lato senso**. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAZ; NETTO. **Economia política**: uma introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO. Alba Tereza Barroco de. Tendências e contradições da educação pública no Brasil: a crise na universidade e as cotas in: BOSCHETTI. Ivanete (Org). **Política Social no Capitalismo**: tendências Contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da Questão Social**: uma crônica do salário. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalização do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 104, Oct. / Dec. 2010.

IANNI, Octavio. “A Questão Social”. In: A IDEIA de Brasil Moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.

_____, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e o Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez 2012.

LESSA, S. A centralidade Ontológica do trabalho em Lukács. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 52, 1996.

_____; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **O capital: crítica da economia política, livro terceiro**: o processo de produção do capital. vol. I Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do serviço social frente à crise contemporânea. **Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 1**. Brasília, UnB/CEAD, 1999.

_____. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.

_____. BRAZ, Marcelo. **Economia política**: Uma Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Claudia Mônica dos. A Dimensão Técnico-operativa no Serviço Social. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. In: **Revista eletrônica do Serviço Social Conexão Gerais** n° 3. 2º semestre de 2013. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2018.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. A dimensão técnico-operativa no serviço social: Instrumental técnico e o Serviço Social, é preciso continuar o debate **Revista eletrônica do Serviço Social Conexão Gerais**, n. 3, 2º semestre de 2013. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. Instrumental Técnico e o Serviço Social. In SANTOS, CM.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora/MG: Editora UFJF, 2012.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

